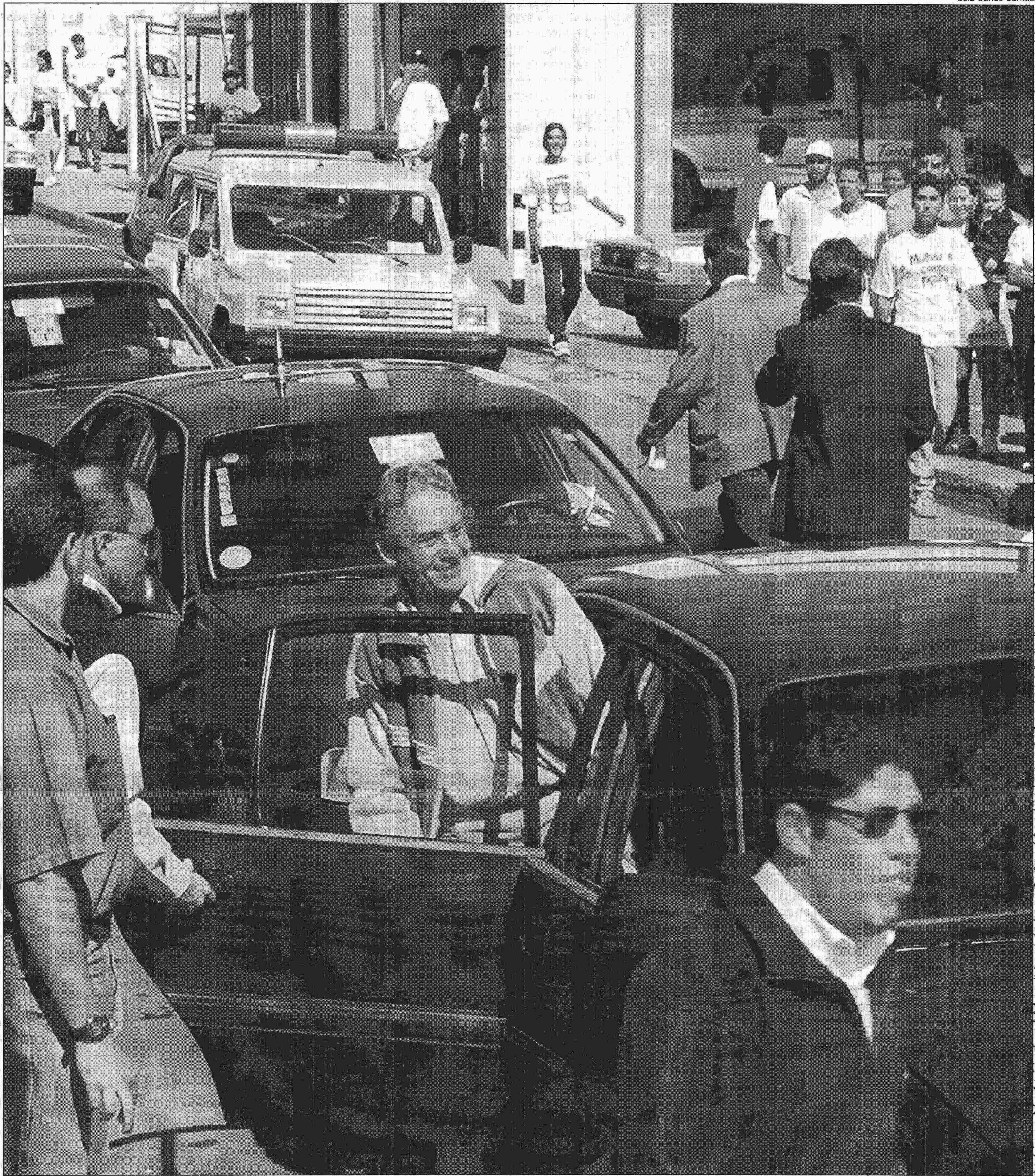




FERNANDO HENRIQUE entra no carro em Ibiúna (SP), onde tem um sítio e está descansando. O presidente visitou amigos e recebeu do prefeito Jonas de Campos uma camiseta

Problemas de Ibiúna preocupam o presidente

FH conversa com prefeito sobre desemprego na zona rural, mortalidade infantil e educação

Sandra Boccia

• SÃO PAULO. O presidente Fernando Henrique Cardoso está preocupado com os crescentes índices de desemprego na zona rural. Mesmo de folga ontem, em seu sítio em Ibiúna (SP), aproveitou para tocar no assunto com o prefeito Jonas de Campos (PSD). Na visita de pouco mais de dez minutos que fez à Prefeitura, o presidente perguntou qual era o nível de emprego na região.

— O presidente disse que o desemprego era uma das suas principais preocupações e que está lutando arduamente para superar esse problema. Sabemos que a agricultura passa por uma crise e muita gente está ficando desempregada. Em Ibiúna, onde 60% dos trabalhadores moram na zona rural, a área cultivada diminui paulatinamente e o agricultor fica desestimulado a cada dia — ressaltou o prefeito.

Segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (Contag), 800 mil postos de trabalho deixaram de existir depois do Plano Real.

O prefeito acrescentou que Fernando Henrique também se mostrou preocupado com o índice de mortalidade infantil, 40 mortes por mil, e com os dados sobre educação. De acordo com o

IBGE, o número de analfabetos da cidade, de 58 mil habitantes, é de 22%. Aproveitando a ocasião, Campos pediu ao presidente para incluir a cidade no programa Reforsus, do Ministério da Saúde, no qual está previsto o repasse de verbas do estado para os municípios.

— O presidente prometeu se empenhar para nos atender, mas salientou que normas burocráticas teriam de ser seguidas, independentemente da sua ajuda — completou o prefeito, que presenteou Fernando Henrique com uma camiseta com a inscrição “Adoro viver em Ibiúna. Sou ibiunense de coração”.

Fernando Henrique visita amigo e pedreiro que fez a casa do sítio

A passagem do presidente pela Prefeitura ocorreu entre duas visitas, igualmente curtas, a velhos amigos. Na primeira, ele foi até a casa do antiquário Roque Pires de Oliveira, de 69 anos.

— Para ele, vir a Ibiúna e não passar por aqui significa a mesma coisa que ir a Roma e não ver o Papa. Mas essa foi a primeira vez que ele nos visitou na condição de presidente. Ficamos emocionados — contou a mulher de Roque, Fauzia Riskallah Oliveira, de 64 anos.

Entre o cafezinho e o biscoito servidos ao presidente, ela aproveitou para

contar que a mãe dele, dona Alaíde, certa vez tentou convencê-la a vender um armário com um argumento curioso:

— Há mais ou menos dez anos, ela me pediu para vender o armário porque seu filho, Fernando, ia se tornar uma pessoa muito importante e, dessa forma, o armário entraria para a História. O móvel foi parar nas mãos de outra pessoa, mas as suas previsões estavam realmente certas — lembrou Fauzia.

Antes de voltar, o presidente parou em frente à casa do pedreiro Olívio Nunes Gonçalves, responsável pela construção da casa do sítio.

Os compromissos foram cumpridos em apenas uma hora e dez minutos. O presidente deixou a cidade no fim da tarde, de helicóptero, desembarcou no Estádio do Pacaembu e seguiu para seu apartamento, em Higienópolis.

Amanhã começa viagem de navio com estudantes para o Rio

Amanhã o presidente iniciará um programa inusitado: embarcará num navio de guerra, em Vitória, para uma viagem de 24 horas até o Rio. A bordo do NDD (Navio de Desembarque Doca) “Ceará” e longe dos políticos, terá a oportunidade de saber a opinião de 30 universitários sobre seu governo e os problemas

atuais, principalmente na área social. O passeio é um dos prêmios do Programa Comunidade Solidária, coordenado pela primeira dama Ruth Cardoso, para os estudantes que participaram do projeto Universidade Solidária nas férias de verão. Fernando Henrique e dona Ruth vão se juntar ao grupo na reta final da viagem, que começou no dia 21.

O ministro da Marinha, Mauro Pereira, fará parte da comitiva. Incorporado à Armada em 1989, o NDD “Ceará” é usado no transporte de tropas e no lançamento e recolhimento de embarcações e veículos especiais, em operações anfíbias. No percurso até o Rio, o navio será escoltado pela fragata “Bosísio”.

Para a viagem, oferecida pela Marinha, foram selecionadas equipes de dez estudantes e um professor das universidades federais do Rio Grande do Norte, Taubaté (SP) e Uberlândia (MG). Estudantes de mais cinco universidades, que também se destacaram receberam prêmios em dinheiro do Banco Real. As equipes, que em janeiro passaram três semanas fazendo trabalhos sociais em localidades carentes, embarcaram há oito dias, no Rio, e foram a Salvador. Passaram por Abrolhos e pelas Ilhas Trindade. Ontem, os estudantes iniciaram o trajeto de volta ao Rio. ■